



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 66 — N.º 783 — 13 de Dezembro de 1987

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Dos bisnetos aos bisavós

O Santuário de Fátima vem procurando, nos últimos anos, convidar os peregrinos desta quadra natalícia a viverem, de modo mais intenso, a realidade da sua vida familiar, à luz do mistério do Natal e dos grandes valores humanos que Deus nos inculca a partir da Sua Encarnação como Homem, no seio de uma Mulher, Virgem e Esposa, sob a protecção de um Homem, Virgem e esposo também. Juntamos assim, já neste primeiro período, uma série de elementos estranhos à nossa experiência do dia-a-dia, a fim de não perdermos de vista que a razão deste artigo não está naquilo que a natureza nos ensina e exorta acerca da família, mas naquilo que Deus nos ensinou como sendo a Sua vontade acerca da família. Ou seja, queremos situar-nos no plano da revelação ou do ensino, ou da manifestação de Deus aos homens. E isto porque sempre acontece, na história mesmo dos povos cristãos, que, ao esquecer a palavra de Deus, o homem se encontra só, solitário, incapaz de encontrar saída para os seus problemas, e necessitado de uma luz diferente da que lhe vem da sua própria inteligência, experiência e cultura. Se usarmos uma linguagem tão crua como a de muitos dos profetas, não temos já dificuldade em reconhecer que o panorama de muitas das nossas famílias está a demonstrar que na auscultação, mais do que na consulta, à palavra de Deus, é que conseguiremos um equilíbrio novo em que a dor dos filhos e dos pais e dos irmãos, e dos outros elementos mais afastados das nossas famílias não perturbe tão violentamente a felicidade das suas existências e aquilo a que chamamos o gosto de viver.

Expressões concretas deste convite aos peregrinos de Fátima vêm sendo uma norma mais cuidada de celebrar o Dia da Sagrada Família, no domingo que segue o Natal, e, desde o ano passado, a edição e difusão de um cartaz natalício da nossa grande pintora Josefa de Óbidos. Se nos for possível ir mais longe no futuro, iremos enchendo este belo dia cada vez mais com actividades que valham o sacrifício e as despesas, mesmo de uma longa viagem, até ao Santuário de Fátima, onde a Sagrada Família se manifestou, já no último mês das aparições de Nossa Senhora, e já para o fim das mesmas, como que a sugerir-nos o modelo à luz do qual todos os nossos problemas de humana convivência, objecto das aparições de Maria, seriam resolvidos com mais facilidade, porque com mais sobrenaturalidade. Alguns gostariam que Nossa Senhora tivesse aparecido com Jesus Menino nos seus braços, segundo a representação tão comum nos séculos precedentes. Mas ficaria então S. José de fora. Terá sido por isso que os três apareceram no céu de Fátima, ao findar da aparição de Outubro...

Na celebração deste dia em Fátima poderão vir a tomar parte também aqueles que escolheram o Santuário para o seu enlace matrimonial. Aparte alguns, que nitidamente aqui vêm por razões práticas de conveniência temporal, estamos em crer que a grande maioria escolhe o Santuário na esperança de obter assim uma bênção mais forte para o seu amor e por isso parece-nos poder partir desta escolha para qualquer coisa mais que pela vida fora lhes avive a graça do sacramento na própria fonte onde a vieram buscar. De qualquer modo, o importante é semear. O Santo Padre quis sublinhar a «urgência da intervenção pastoral da Igreja em favor da família.» (Familiaris Consortio, 65). E nós temos esperança de que a Conferência Episcopal Portuguesa ainda há-de vir a publicar o «Directório para a Pastoral da Família» que o Santo Padre deseja para cada nação, neste mesmo documento. Até lá, e para sempre, fica o nosso convite a que, em Fátima, e em todos lugares em que for possível, o domingo depois do Natal seja convenientemente aproveitado para que todos reunidos em oração, desde os bisnetos aos bisavós, numa só alma, numa só consciência da sua pertença à grande família de Deus, celebrem o dom divino do amor e façam projectos para a sua indispensável promoção nos nossos dias.

P. LUCIANO GUERRA

Processo de Beatificação segue em bom ritmo

D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima disse aos peregrinos que se deslocaram ao Santuário para participar na peregrinação mensal de 13 de Novembro que nada sabia de concreto sobre a vinda do Santo Padre e a beatificação dos videntes.

«Chegam até nós muitos rumores de que o Santo Padre virá a Fátima no próximo ano: o que eu vos posso dizer de concreto é que a Conferência Episcopal Portuguesa convidou o Santo Padre a voltar a Portugal e parece que o senhor Primeiro-Ministro fez também o convite;

além disto não há nada de concreto que eu saiba», disse D. Alberto.

Referindo-se à beatificação dos Pastorinhos disse: «Também me chegam muitas perguntas relativamente à beatificação dos Videntes: o que eu posso dizer é que em Roma as coisas seguem os trâmites normais». Informou depois que «nestes dias ou por estes dias deverá ser entregue à Sagrada Congregação para a Causa dos Santos o chamado relatório geral... Se o parecer for favorável, espero (frisou bem) que no próximo

ano seja publicado o decreto de heroicidade que é assinado pelo prefeito desta Congregação, evidentemente com a aprovação do Santo Padre».

Nas celebrações do dia 13 estiveram presentes 17 sacerdotes e cerca de dois mil fiéis, entre os quais se encontrava um grupo de peregrinos italianos e outro de nacionalidade inglesa.

Foi pregador o rev.º P.º Alvaro Gomes Pestana, franciscano. No dia 12, a recitação do terço foi presidida por D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Coadjutor de Leiria.

Ordenação Episcopal aos pés da Senhora

Cerca de 10 mil pessoas participaram, no passado dia 15 de Novembro, na ordenação episcopal de D. Horácio Ccelho Cristino, novo Bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa. Concelebraram duas centenas de sacerdotes e 29 bispos, incluindo o Sr. Nuncio Apostólico.

A ordenação decorreu na Capelinha das Aparições do Santuário de Fátima, com grande dignidade litúrgica.

Foi sagrante principal o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e consagrantes D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, e D. Américo Henriques, bispo emérito de Nova Lisboa (Huambo, Angola), que foi prefeito, professor e vice-reitor do Seminário diocesano de Leiria, durante a formação eclesial do novo bispo.

Na conclusão da liturgia da palavra, D. António Ribeiro afirmou, na sua homilia, que «a mais alta medida da dignidade episcopal avaliar-se-á sempre pelo mais elevado grau do serviço evangélico prestado à Igreja».

E ainda: «A grandeza do ministério episcopal residirá sempre na conformidade do bispo com o estilo de actuação do Senhor Jesus que veio para servir e dar a sua vida. Servir, como Cristo serviu, representa o maior título de glória do bispo».

Seguiu-se então a ordenação episcopal propriamente dita, segundo o cerimonial litúrgico, que teve, como ponto culminante, a imposição das mãos por parte dos sagrantes e de todos os bispos presentes.

Depois da primeira bênção episcopal, que D. Horácio deu a todos, o novo bispo fez uma alocução, da qual transcrevemos algumas passagens:

«É-me particularmente grata a circunstância de receber aqui a ordenação episcopal durante a celebração do Ano Mariano» e «quero tomar por testemunha Nossa Senhora que hoje me acolheu com particular carinho nesta sua Casa, que, há setenta anos, vem sendo

edificada para ser 'lugar de escuta' dos apelos evangélicos à conversão e à oração».

D. Horácio acrescentou ainda que tinha escolhido como divisa episcopal a resposta da Virgem de Nazaré ao Anjo Mensageiro da Anunciação: «Faça-se em mim segundo a Tua Palavra», motivo presente na ilustração da capa do guia da assembleia e da recordação distribuída aos fiéis.

Depois de saudar o Santo Padre e de lhe agradecer, na pessoa do Sr. Nuncio Apostólico, e também a todos os membros da Conferência Episcopal Portuguesa, o novo bispo fez uma saudação especial ao Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, seus bispos auxiliares, com os presbíteros e diáconos, religiosos, religiosas e leigos da «imensa comunidade humana da área do Patriarcado»; agra-

deceu, na pessoa do Sr. D. Américo, a todos quantos contribuíram para a sua formação cristã e sacerdotal; na pessoa do Sr. D. Alberto, agradeceu à sua «Igreja-Mãe, a diocese de Leiria-Fátima,» tudo quanto fez por ele.

Depois de concluída a celebração, o novo bispo foi cumprimentado por um grande número de pessoas, em frente da Capelinha das Aparições.

A ordenação episcopal assistiram os pais do novo bispo, Srs. Manuel Coelho Cristino, chefe da secção de fabricação de cimento, aposentado, e D. Maria Rosália, doméstica, e outros familiares. Muito numerosa foi a presença de pessoas das dioceses de Lisboa e de Leiria-Fátima, dos habitantes da paróquia da naturalidade do novo bispo, Maceira, e sobretudo das comunidades onde foi capelão dominical: Maceirinha, Porto do Carro e Casais dos Ledos (esta da paróquia da Batalha) que já lhe prestaram homenagem amigável e grata.



O novo Bispo, D. Horácio Cristino, ao lado do Sagrante Principal, D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa

Governo vai resolver os problemas de Fátima

A elaboração imediata de medidas cautelares que não travem o desenvolvimento de Fátima mas que orientem e apontem para as soluções do futuro plano de urbanização, que deverá estar concluído dentro de 18 meses, foi a principal conclusão da reunião do Ministro do Planeamento e do Ordenamento do Território, Valente de Oliveira, com responsáveis autárquicos e do Santuário, que decorreu em Fátima no passado dia 10 de Novembro.

«Sob o ponto de vista urbanístico Fátima tem solicitações que não são comuns nos outros centros urbanos do país, pelo que o governo tem que vir com um apoio muito especial que se traduz para já numa colaboração no que respeita ao ordenamento do território e que tem um significado material na resolução de algumas das urgências maiores de Fátima, como a pavimentação de vias que servem o Santuário, a elaboração do

plano de urbanização, a continuação das obras de abastecimento de água e o melhoramento da estação de tratamento de águas residuais», disse o ministro Valente de Oliveira.

«Deu-se um passo muito importante: a determinação de que o governo toma sobre si a responsabilidade da organização do plano de urbanização e engloba numa preocupação mais vasta todos os problemas de Fátima», considerou o reitor do Santuário no final do encontro.

Durante o encontro foi decidido criar em Fátima o terceiro gabinete coordenador urbanístico a nível nacional, como já acontece em Vilar Formoso e Valença, «pois nós achamos que se deve dar uma atenção especial àquilo que se passa em Fátima» disse o Ministro Valente de Oliveira.

Valente de Oliveira fazia-se acompanhar pelo secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território,

Nunes Liberato, e pela secretária de Estado do Plano e Desenvolvimento Regional, Dr.^a Isabel Mota. No encontro, que demorou perto de uma hora, estiveram presentes, além do Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, e o Bispo Coadjuutor de Leiria-Fátima, D. Serafín Ferreira e Silva, o Governador Civil de Santarém, o Presidente da Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale do Tejo, o Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém, o Presidente da Assembleia Municipal e vários Vereadores.

Entretanto, no dia 17 de Novembro o Conselho de Ministros aprovou um diploma que cria o Gabinete Coordenador Urbanístico de Fátima.

Segundo indicou à imprensa o ministro Fernando Nogueira, o gabinete coordenará actividades de órgãos da Administração central, da Câmara de Vila Nova de Ourém e da Reitoria do Santuário de Fátima.

Quem quer responder a esta carta?

Prometemos dar a nossa opinião, e ela aqui vai, com simplicidade. Trata-se de saber se está bem ou está mal o que acontece desde sempre em Fátima, nas peregrinações dos dias 13: o acampamento de peregrinos um pouco por toda a parte e durante todo o tempo das celebrações, que duram oficialmente das 19.00 horas do dia 12 até pelas 13 horas do dia 13. Segundo vimos pelas cartas de resposta, todos acham que não é muito bonito, alguns condenam pura e simplesmente, outros procuram compreender e desculpar.

Por nós, procuraremos algumas distinções. Primeiro entre o necessário e o conveniente. Haverá casos em que é mesmo necessário? Responderemos que sim, ao menos para o peregrino que veio a pé, e não tem lugar fora do Santuário, para as suas refeições e dormidas. Costumamos dizer que a necessidade não tem lei, e é verdade. O que não podemos é confundir necessidade com conveniência, muito menos com prazer. Se o peregrino veio de carro, onde pode passar a noite, se tem um lugar minimamente decente para as suas refeições, então está mal que realize essas actividades no recinto do Santuário. E a razão é que essas actividades de facto não se coadunam com o ambiente necessário à oração intensa, que deve ser a primeira lei do Santuário. Se seguíssemos este princípio, eliminaríamos talvez a grande percentagem dos casos actuais, não só dos que vieram a pé (e que já dispõem, ou de abrigos proporcionados pelo Santuário e as casas religiosas, ou de carros de seus familiares), como também, e sobretudo dos que, vindo em carros de aluguer, se mudam «com armas e bagagens» para as proximidades da Capelinha, a fim de aí se instalarem com menos incómodo e ainda com a intenção de irem

seguinte, mais ou menos, as celebrações e o ambiente. Teriam estes muito mais merecimento se oferecessem o sacrifício de ficarem nos carros ou autocarros, em cuja contratação deveriam ter assegurado a abertura durante todo o tempo. De qualquer modo será difícil justificar que se tragam para debaixo das alamedas, das columnatas, ou da Capelinha das Aparições (já tem acontecido), colchões de espuma para ficar toda a noite e às vezes todo o tempo... Qualquer peregrino que se preze concordará que é demais, e tal ponto que melhor seria decidir não ficar de um dia para o outro.

Para os casos de necessidade teríamos ainda de distinguir duas coisas, o tempo e o espaço em que as pessoas acampam: o tempo deveria confinarse ao estritamente necessário (dá-nos a impressão de que alguns aproveitam para vir dormir longas sestas à sombra dos cedros), e o lugar deveria ser o mais afastado do centro e o mais discreto possível. Ou seja: tal como fazemos até em nossas casas, o comer e sobretudo o dormir fazem-se num lugar PRÓPRIO, que não incomode, quem passa ou quem está a fazer outra coisa. Hemos de concordar que muitos dos nossos «campistas» não devem pensar muito nestas regras, que são capazes de ter presentes noutras ocasiões.

No fundo, para além da simplicidade, que é uma virtude, também anda aqui à mistura alguma «pobreza», que é fruto da pouca experiência das pessoas: saem pouco de suas casas, e só saem para os lugares sagrados.

Por tudo isto nós pensamos que a função do Santuário será mais pedir, exortar e educar do que obrigar e condenar. Salvos alguns tempos e lugares em que a atitude deve ser mais radical, porque, caso contrário, acabamos por não distinguir nada de nada.

P. LUCIANO GUERRA

O Santuário vai renovar-se

As deficientes condições em que o som atinge os peregrinos nos grandes dias de Fátima, devido, sobretudo aos mais de 30 anos que conta a actual sistema sonoro do Santuário e a precária iluminação do recinto levaram a Reitoria a decidir iniciar já as respectivas obras de remodelação, que se encontram, ainda, na fase inicial.

Segundo as próprias palavras do Reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, «pretende-se para já a renovação dos sistemas acústicos do recinto, Capelinha e da Basilica, e a renovação da iluminação do recinto. Simultaneamente, será colocado um tecto novo na cobertura que envolve a Capelinha das Aparições, por razões acústicas, e, também, porque o actual se encontra bastante deteriorado já desde o momento da construção, em virtude da pressão com que teve de ser feito para a vinda do Santo Padre, em Maio de 1982».

Entretanto, estão já a ser montadas no recinto as estruturas que irão suportar postes de 15 metros de altura onde serão instalados os novos equipamentos de luz e som.

Estas obras estão orçadas em cerca de 40 mil contos.

«Numa fase posterior vai ser cuidada a iluminação de parques e arruamentos pertencentes ao Santuário», informou ainda Mons. Luciano Guerra.

Recorde-se que a deficiente iluminação nocturna, tanto do Santuário como dos parques que o rodeiam como, mesmo, das ruas da Cova da Iria, tem sido apontada como uma das grandes carências de Fátima a par da falta de um plano de urbanização, do plano de ordenamento rodoviário e da falta de água que, já desde o passado mês de Maio, apenas tem chegado a algumas zonas da Cova da Iria durante quatro ou cinco horas por dia, faltando, noutras, dias seguidos.

Vamos fazer uma profecia

Dentro de uns dois meses, talvez lá para fins de Fevereiro, vai entrar em regime de experiência o novo regulamento de trânsito para a Vila de Fátima. Trata-se de um estudo que tem vindo a ser feito há já uns bons anos, e que como tudo o que diz respeito a Fátima, leva o seu tempo para ficar com mais perfeição. O regulamento far-se-á à semelhança do que vem acontecendo nas nossas cidades e mesmo sedes de concelho (por exemplo Vila Nova de Ourém), ou seja, sobretudo com sentidos únicos e delimitação clara dos lugares de estacionamento. Vão acabar os engarrafamentos dos fins de semana à volta do Santuário, acabam-se também os privilégios das lojas que agarram os turistas à boca das camionetas, e os hotéis terão de pensar a sério em arranjar parques para as viaturas

dos seus clientes, tal como sempre fizeram as casas religiosas, que até reservaram espaços para os poucos jardins existentes na Cova da Iria.

Consta-nos que o Santuário se encherá então também de brios, em ordem a arranjar melhor os seus próprios parques, endireitá-los, provê-los de mais casas de banho e lugares sentados para as refeições, iluminação, etc..

Claro que isto é tudo uma profecia... e humana, pelo que está sujeita às normais correcções que o tempo for evidenciando...

AGRADECIMENTO AOS CONFESSORES

O Santuário de Fátima agradece muito reconhecidamente a todos os sacerdotes que durante os dias de peregrinações aniversárias tiveram a caridade de atender os fiéis no sacramento da Confissão.

Serviço de Peregrinações Aniversária/Confissões

Fátima dos pequeninos

N.º 91
DEZEMBRO 1987



Querido amiguinho:

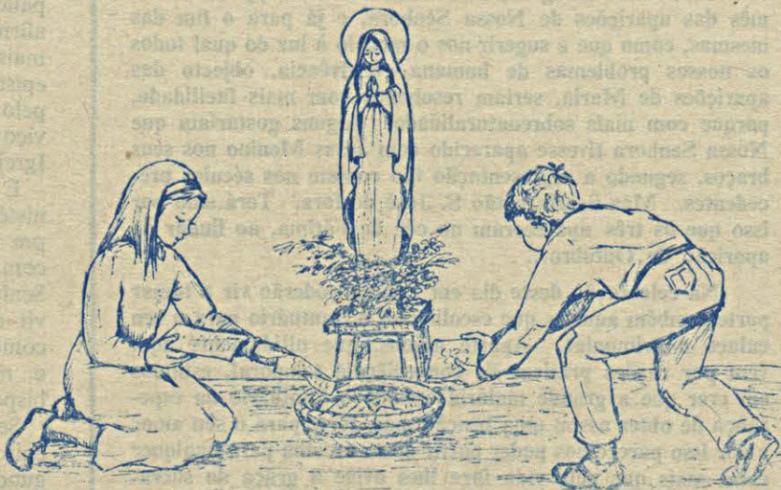
O Natal atrai-nos com a sua beleza, poesia, encantos mil... estamos no tempo do ADVENTO. Penso que tu estarás a viver este ANO MARIANO em companhia de Nossa Senhora. Neste ano, Maria toma em todos os momentos da nossa vida um lugar de destaque. Sei que em algumas catequeses existe «o cantinho de Maria», onde as crianças, todas as semanas, colocam os trabalhos que fizeram para honrar a Virgem Santíssima: quadras, orações, poesias, redacções, colagens, desenhos... Todo este trabalho fica a demonstrar o grande carinho que têm para com a Mãe do Céu.

Isto faz-me lembrar outro assunto. Há dias, no meu pátio, estava uma menina que ao ver a mãe, correu para ela e disse-lhe: «ó mãe, tenho fome!» e a mãe: «vamos minha filha, vamos para a casa almoçar.»



Reflecti sobre o significado desta frase. Ela pode ser um grito de «vida» ou um grito de «morte». Quando um filho chega a casa depois da escola, da ginástica ou da brincadeira e diz: «ó mãe, tenho fome!» e a mãe tem com que lhe tirar a fome, o menino torna-se mais forte, fica com mais saúde; é um grito de vida. Mas, pensa agora

no que acontece nos países onde falta a comida. Contou-me uma Irmã Missionária que um dia assistiu a esta cena: uma criança entrou na palhota a chorar e disse: «Mãe, tenho muita fome!» A mãe abraçou-se a ela, também a chorar, e disse-lhe: e eu, não tenho nada para te dar... nada para te tirar esta fome! Teremos de morrer!» É um grito de morte, neste caso. Por isso, a mesma frase — «tenho fome!» pode ter um sentido de vida ou de morte.



Tu, quando te sentas à mesa, pensas nos meninos que no mundo têm fome e não têm nada para comer? Os Pastorinhos de Fátima apontam-nos o caminho:

«Combinámos, sempre que encontrássemos os tais pobrezinhos, dar-lhes a nossa merenda... Logo que os víamos, a Jacinta corria a levar-lhes todo o nosso sustento desse dia, com tanta satisfação como se não lhe fizesse falta.»

A renúncia custa no primeiro momento, mas depois deixa na alma uma grande alegria.

Seria tão bonito, que no Natal pudesses entregar o resultado das tuas renúncias. Quer na tua paróquia, quer em outros movimentos há encarregados que fazem chegar aos missionários o auxílio necessário para aliviar, em parte a grande fome que existe no mundo.

Posso contar contigo? Nossa Senhora neste ANO MARIANO espera de ti grandes coisas. Eu também prometo acompanhar-te nas renúncias que me é possível fazer.

Pensa nos Pastorinhos. Procura imitá-los, nalguma coisa. Pede à Jacinta que te ensine a AMAR como Nossa Senhora lhe ensinou e ela também aprendeu.

Feliz Natal! Um abraço amigo

IRMÃ GINA

ANO MARIANO 1987-1988

Vivência ao ritmo do ano litúrgico

A sugestão vem-nos do Santo Padre ao anunciar o Ano Mariano em 1 de Janeiro de 1987: «Um ano que todas as dioceses celebrarão com particulares iniciativas... Tais iniciativas poderão frutuosamente enquadrar-se no contexto do ano litúrgico». O ano litúrgico que celebra harmonicamente todo o mistério de Cristo desde a Encarnação e Nascimento, até à Ascensão, Pentecostes, e à expectativa e vinda gloriosa do Senhor, apresenta-nos o contexto próprio para a celebração do Ano Mariano, dado que Nossa Senhora está intimamente ligada ao mistério do seu Filho. Não podemos pensar em Jesus, independentemente daquela que o gerou e deu à luz. O tempo do Senhor é também o tempo de Maria.

Tempo de Maria é o Advento; Maria é como que o cume da expectativa de Israel acerca do Messias. Com ela chega a plenitude dos tempos.

O tempo do Natal, que celebra os mistérios da infância de Jesus, traz necessariamente ao nosso espírito e ao nosso coração a figura de Maria e a Liturgia evoca e invoca insistentemente a Mãe do Salvador.

Na vivência da Quaresma, não podemos deixar de pensar em Maria, pois somos chamados a escutar, mais assiduamente e docilmente, a palavra de Deus que ela guardava e meditava em seu coração; com ela caminhamos para o cume do mistério pascal onde a encontramos, junto à cruz de Jesus.

No tempo pascal, gozamos com ela a alegria da Ressurreição do Senhor, da Ascensão gloriosa, da vinda do Espírito Santo. O tempo comum está constelado de festas marianas entre as quais a Assunção, festa da plenitude e bem-aventurança de Nossa Senhora.

Na mesma linha de vivência litúrgica, procuremos valorizar todas as festas do calendário litúrgico em honra de Nossa Senhora.

(Da Carta Pastoral «A Diocese de Leiria-Fátima em Ano Mariano», de D. Alberto Cosme do Amaral).

És padre porque eu te consagrei a Nossa Senhora de Fátima

O P. Manuel Narciso Alves, da diocese de Portalegre e Castelo Branco, que, durante o tempo das suas férias, esteve a prestar colaboração no serviço de confissões, no Santuário, contou-nos um caso que achámos interessante relatar, no 70.º aniversário das aparições de Nossa Senhora.

Disse-nos ele que, quando já sacerdote, ouviu o seu pai dizer-lhe «és padre porque eu te consagrei a Nossa Senhora de Fátima». Ficou um pouco impressionado e tentou indagar o que se tinha passado, tendo o seu pai, com toda a simplicidade, contado: «No ano de 1917, a mãe estava grávida de ti e já muito perto do parto, pelo que eu decidi não ir à ceifa, nesse ano, como era costume. No entanto, os colegas da ceifa teimavam para que fosse e também os vizinhos, se mostravam prontos para auxiliar a tua mãe em caso de necessidade».

«Entretanto, — contava o pai do P. Manuel Alves, — estando eu na hesitação entre o ir e não ir, chegou à nossa aldeia a notícia de que Nossa Senhora aparecera em Fátima em 13 de Maio a três crianças. Esta notícia veio dar-me luz e, ao mesmo tempo, levou-me a tomar a decisão de ir, porque Nossa Senhora havia de amparar-me e ajudar a resolução do problema. Nos princípios de Junho — recorda o P. Manuel Alves as palavras de seu pai — lá vamos para as planícies de Alter do Chão. Eu levava o coração a sangrar mas com uma grande fé e confiança.

Todos os dias rezava a Nossa Senhora, oferecendo o trabalho que era duro e lhe oferecia o filho que havia de nascer... O martírio foi longo, pois iam contratados por 60 dias, trabalhando de sol a sol e com duras condições de alimentação e de dormida.

A notícia do nascimento, que foi no dia 1 de Julho, só chegou no dia 5, dia que foi de festa para todo o grupo.

Dizia o P. Manuel Alves: «eu tive sempre desde criança uma grande devoção a Nossa Senhora, mas esta aumentou quando, aos 18 anos, eu perdi a minha mãe, e quando o mais novo dos meus 6 irmãos tinha apenas 14 meses. Estava nessa altura no segundo ano do Seminário. O meu pai veio a falecer aos 73 anos e estou certo que, tanto ele como a minha mãe, estão no Céu a descansar dos seus muitos trabalhos e cansaças, pois muito amor dedicavam aos seus filhos e a Nossa Senhora de Fátima».

E comentava: «é pensando nos meus pais que eu me sinto cada vez mais padre e é pensando na protecção de Nossa Senhora de Fátima que aqui venho com devoção durante o tempo disponível de férias, ajudar nas confissões, atendendo os muitos peregrinos penitentes que por aqui passam durante o Verão. Mais do que em qualquer lugar, nós sentimos, aqui, a graça da conversão das almas e a alegria de, como Padres, sermos instrumentos de Deus».

Como se convertem os pecadores

Jesus salvou-nos, não propriamente quando pregou, como «ninguém jamais falou» (Jo. 7, 47), nem quando realizou tantos e tais prodígios, cuja descrição ocuparia livros que nem todo o mundo poderia conter (Jo. 21, 26), mas quando sofreu e morreu por nós.

Com séculos de antecedência anunciou-o o Profeta Isaías: «O castigo que nos salva caiu sobre ele e por causa das suas chagas é que fomos curados» (Is. 53, 5).

Declarou Jesus que a nossa salvação viria da sua morte sangrenta: «Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo por terra, não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muitos frutos» (Jo. 12, 24). afirmou também: «Quando for levantado da terra, atrairei todos a mim» (Jo. 12, 32).

A mesma Doutrina nos ensinam os Apóstolos, por exemplo S. Pedro: «Não foi com coisas perecíveis, isto é, com prata ou ouro, que fostes resgatados da vida fútil que herdastes dos vossos pais, mas pelo SANGUE precioso de Cristo, como de um cordeiro, sem defeito e sem mancha» (1 Ped. 1, 18-19).

S. Paulo prega aos cristãos de Éfeso: «A Igreja de Deus que Ele adquiriu para si pelo SANGUE do seu próprio Filho» (Act. 20, 28). Aos mesmos destinatários lembrará mais tarde: «É pelo SANGUE deste (Cristo) que temos a redenção, a remissão dos pecados» (Ef. 1, 7).

No Apocalipse ouvimos o brado dos eleitos: «Vós nos resgatastes, Senhor,

com o vosso SANGUE, homens de toda a tribo, língua, povo e nação» (Apoc. 5, 9).

Segundo os designios do Pai, não seríamos sido salvos sem a morte de seu Filho. Se Ele a tivesse recusado, não seríamos remidos.

Esta verdade no-la recorda a Mensagem de Fátima. A redenção, que nos veio pela sacramento de Cristo, só nos será aplicada pela nossa colaboração nessa obra divina da salvação dos homens.

Tanto o Anjo como Nossa Senhora pedem a nossa participação na salvação das almas, sobretudo pela oração e pelo sacrifício. São particularmente impressionantes as palavras proferidas pela Mãe de Deus na Aparição dos Valinhos: «Rezai, rezai muito, e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Segundo esta afirmação, as almas condenam-se não tanto por falta de pregação, catequese, ensino, imprensa, rádio — formas de apostolado, certamente indispensáveis, mas principalmente «por não haver quem se sacrifique e peça por elas». O apostolado pela oração e pelo sacrifício é imprescindível e o mais eficaz.

Quantas almas terão salvo os três Pastorinhos com as suas orações e heróicos sacrifícios! Só Deus sabe. Um ou outro caso, relatado por Lúcia, confirmam a eficácia da sua colaboração na obra redentora de Cristo. Como exemplo, reproduzo este facto: «Havia

no nosso lugar uma mulher que nos insultava sempre que nos encontrava. Encontrámo-la, um dia, quando saía duma taberna, e a pobre, como não estava em si, não se contentou, dessa vez, só com insultar-nos. Quando terminou o seu trabalho, a Jacinta diz-me:

— Temos que pedir a Nossa Senhora, e oferecer-Lhe sacrifícios pela conversão desta mulher. Diz tantos pecados que, se não se confessa, vai para o inferno.

Passados alguns dias, corríamos em frente da porta da casa desta mulher. De repente, a Jacinta pára no meio da sua carreira e, voltando-se para trás, pergunta: — Olha! É amanhã que vamos ver aquela Senhora!

— É sim.
— Então não brinquemos mais. Fazemos este sacrifício pela conversão dos pecadores.

E, sem pensar que alguém a podia ver, levanta as mãos e os olhos ao Céu e faz o oferecimento. A mulherzinha espregueira por um postigo da casa e depois, dizia ela à minha mãe, que a tinha impressionado tanto aquela acção da Jacinta que não necessitava doutra prova para crer na realidade dos factos. E daí para o futuro não só não nos insultava, mas pedia-nos continuamente para pedirmos por ela a Nossa Senhora que lhe perdoasse os pecados».

Também nós cumprindo a mensagem da Senhora, a exemplo dos Pastorinhos, poderemos cooperar com Deus na salvação das almas.

P.º FERNANDO LEITE

As viagens da Virgem Peregrina

A veneranda imagem da Virgem Peregrina, que há 40 anos iniciou a sua viagem pelo mundo inteiro e regressou em 1982, retomou em 1984 a sua peregrinação. Neste Ano Mariano até à presente data, desde Junho, já visitou a Bélgica, Alijó (diocese de Vila Real), Madrid (Espanha), Miami (Estados Unidos da América) La Coruña (Espanha).

Depois de termos referido a peregrinação à Bélgica (Santuário de Pironchamps), damos aqui um breve relato da viagem a Alijó.

Uma outra imagem de Nossa Senhora de Fátima partiu do Santuário de Fátima no dia 28 de Setembro para o arcebispo de Celorico da Beira, diocese da Guarda, e aí permanecerá durante 38 semanas, assinando o Ano Mariano.

EM TERRAS DE ALIJÓ, NA DIOCESE DE VILA REAL

De 11 a 26 de Julho, estive em Trás-os-Montes e Alto Douro, mais precisamente, em terras de Alijó, a Imagem da Branca Senhora, da Virgem Pe-

regrina de Fátima. Foi uma feliz iniciativa do Movimento dos Cruzados de Fátima, através do seu Secretariado Diocesano.

Em todas as terras por onde passou a Imagem da Virgem Peregrina, se revelaram momentos fortes de muita fé. As manifestações exteriores (palmas e cânticos, passadeiras floridas, arcos engalanados, dísticos com mensagens de louvor ou pedidos, saídos do coração de gente que se vai habituando a sofrer, consciente de que o seu sofrimento é um tesouro, unido ao valor salvífico da dor), foram um espelho da sua delicadeza de alma. Desde Alijó a Faveiros, de Vale de Mendis ao Pinhão, de Casal de Loivos a Vilarinho de Cotas, de Castelo a S. Mamede de Ribatua, de Vila Chã a Carlão, Santa Eugénia, Pegarinhos, Ribalonga e Pópulo, Vila Verde e Vilar de Maçada, ressoaram por colinas e caminhos os cânticos escondidos no coração dos mais velhos e agora aprendidos pelos mais novos, que remontam a 1954, data em que pela 1.ª vez a uma imagem da Virgem Peregrina

visitou a Diocese.

Iria ser, no entanto, em Sanfins do Douro, no Santuário mariano de Nossa Senhora da Piedade, a consagração dos Cruzados de Fátima da Diocese de Vila Real. Foi a 25 e 26 de Julho. De véspera, e depois de uma novena pregada pelo Assistente Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, Rev. P.º Manuel Antunes, assistiu-se à recepção da Imagem da Virgem Peregrina, com a maior manifestação de fé e entusiasmo. À noite, foi a procissão de velas e Adoração Eucarística a seguir à celebração da Santa Missa. Desde os Cruzados de Fátima aos diversos movimentos de apostolado, toda a noite se fez velada à Imagem da Virgem. Em todos os actos litúrgicos se destacou, desde logo, a eficientíssima colaboração da Guarda Nacional Republicana de Alijó, que se assumiu como verdadeira «Guarda de Honra da Virgem Peregrina», acompanhando-a por todo o Concelho. Também foi relevante a actuação do C. N.E. de Alijó e Faveiros, a merecerem elogios pela sua edificação.

A 26 de Julho, pelas 6 horas da manhã, celebrou-se a Eucaristia seguida da procissão eucarística. Às 16 horas e com a presença de sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Coadjuutor de Vila Real, D. Joaquim Gonçalves, houve solene concelebração.

Depois foi o «Adeus», também aqui marcado por aquele cunho de sensibilidade bem portuguesa de que «quem fica saudades tem». Com a Imagem da Virgem Peregrina que partiu para o Santuário de Fátima, no dia seguinte, foram os pedidos de todo um povo que mantém vivo, através das gerações, o fogo do amor Àquela que foi e há-de ser «a Glória da Nossa Terra».

Dez anos de presença na capelinha

As Irmãs Servas de Maria Reparadoras reflectiram, desde o início da sua chegada a Fátima, sobre a afinidade do seu carisma congregacional com a Mensagem que N.ª Sr.ª aqui trouxe: oração, conversão e reparação.

No 60.º aniversário das Aparições (1977), fizeram a proposta ao Sr. Reitor do Santuário de fazer uma hora de reparação, de Maio até Outubro, na Capelinha, todos os dias das 14 às 15 h.

No mês de Maio de 1978 ob-

tiveram o consentimento do Sr. Reitor, que manifestou o desejo de que a participação activa nesta oração fosse estendida a todas as comunidades religiosas da Cova da Iria.

As Religiosas iniciaram com alegria esta caminhada empenhada em louvor N.ª Sr.ª, e assim se foram alternando de Maio até Outubro uma comunidade por dia; mais tarde, chegaram a ter também momentos de oração mariana inter-congregacionais.

O Senhor Reitor, que cada

Domingo guiou esta Hora, sensibilizou as Irmãs a ter em conta, nesta oração, o tempo litúrgico, a Mensagem de Nossa Senhora em Fátima e os acontecimentos eclesiais e sociais do mundo inteiro e ajudou as Religiosas no seu empenho constante até completar, neste 70.º aniversário das Aparições, os dez anos de presença.

A Hora de reparação foi aberta a uma participação activa às religiosas presentes em Fátima para dias de retiro e cursos, aos hóspedes das casas

religiosas, aos leigos, às paróquias de Portugal que quiseram aproveitar este tempo de oração durante a sua peregrinação ao Santuário.

As Religiosas da Cova da Iria empenharam-se com o Sr. Reitor, no último encontro no dia 31 de Outubro, a continuar esta presença orante na Capelinha, desejando responder cada vez mais com o louvor, a reparação e o serviço a todos os irmãos como MARIA no seu SIM generoso.

Movimento dos Cruzados de Fátima

PARA O ANO DE 1988:

Estruturar e aperfeiçoar métodos

De 15 a 17 de Outubro, reuniu o Conselho Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima.

Acompanhou-nos durante algum tempo o Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo Coadjutor do Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, Director Nacional do Movimento, na altura ausente em missão apostólica na Alemanha.

O Senhor D. Serafim convidou os responsáveis a dar resposta aos objectivos do Movimento para mais e melhor, para muita coragem e fidelidade.

Feita a análise das actividades do ano de 1987, o Conselho, decidiu e propõe para 1988 algumas actividades de formação:

a) Semana Nacional de Estudos sobre Nossa Senhora e a Sua Mensagem em Fátima a realizar no Santuário de Fátima de 18 a 22 de Julho, para sacerdotes, religiosas e leigos responsáveis não só do Movimento dos Cruzados de Fátima, mas também doutros Movimentos apostólicos credenciados pela Igreja.

b) Cursos interdiocesanos: Zona norte — Dioceses de Viana do Castelo, Braga, Porto, Aveiro e Coimbra, nos dias 8, 9 e 10 de Janeiro no Colégio do Sardão — Vila Nova de Gaia.

Zona das Beiras — na Casa de S. José — Lamego, para as dioceses de Bragança, Vila Real, Viseu e Lamego nos dias 29, 30 e 31 de Janeiro.

c) Cursos Diocesanos para animadores de Trezena

Estes trabalhos vão incidir sobre a encíclica «Mãe do Redentor» e Mensagem de Fátima.

TESTEMUNHOS

DE UMA JOVEM ALENTEJANA

Eu, Ana de Lurdes, fui a Fátima pela primeira vez, na peregrinação de 13 de Setembro. Senti-me atraída por algo que não sei explicar. Sem saber como, senti-me realmente atraída, pois o ambiente de fé que se vive e se respira no Santuário, toca e conduz-nos a uma paz interior. A expressão de confiança que dimana dos olhos das pessoas para a Virgem, mostra bem as petições e agradecimentos que do coração lhes sobem aos lábios em oração.

O ofertório tocou-me imenso, pois fui colocar aos pés da Senhora o taleigo com trigo, esse taleigo onde eu transportava a merenda quando trabalhava no campo. De quanta chuva e calor ele é testemunha viva de uma vida bastante árdua!

Fiquei integrada no Movimento dos Cruzados de Fátima. Só agora percebi quanta maravilha a Mensagem de Fátima encerra, e que eu desconhecia. Cheguei a Serpa com vontade de partir...

ANA DE LURDES

DE UM CRUZADO DE FÁTIMA

Muito desejava estar na Cova da Iria nesse dia 13 de Setembro — dia maravilhoso em que os Cruzados ofereceram à querida Mãe do Céu a vivência dos 5 primeiros sábados, em reparação e acção de graças pelas suas aparições.

Comunico que minha querida esposa que recebi da Santa Igreja no santo sacramento do Matrimónio, partiu para a eternidade depois de um longo período de sofrimento. Fiquei com 5 filhos menores e com a dura tarefa de ganhar para eles o pão de cada dia. É verdade que sinto muito a falta de minha Esposa, mas aceito com amor e resignação este duro sofrimento e com Jesus também digo: Pai, se é possível afasta de mim este cálice; todavia faça-se a Tua Vontade e não a minha. É neste espírito que tudo confio a Deus nosso Pai que nos criou por amor e que a Ele voltaremos depois de breve passagem neste mundo. Rogo-Lhe, através de Jesus Cristo e Sua Mãe Maria Santíssima, me conceda sempre,

até à partida para o meu encontro com Eles no Paraíso: a sua divina graça e luz que ilumine os meus passos; sabedoria e força para bem cumprir a missão de pai e chefe de família, encaminhando os filhos que Ele me confiou, na lei de Deus e doutrina da Santa Igreja.

MANUEL MÁRIO — Cabeceira de Basto

DE OUTRA JOVEM

O meu nome é Maria Goretti Pereira da Silva, tenho 18 anos e habito em Corroios.

Informo-vos que fiz a vivência dos cinco primeiros sábados para oferecer a Nossa Senhora. Foi com grande alegria e devoção que ofereci esta «prenda» a Maria, nossa Mãe. Desta devoção depende a paz e a salvação de muitas almas.

Todos os dias devemos rezar o terço por todos os nossos familiares e por todos os pecadores do mundo, pois vão muitas almas para o inferno porque não têm quem delas se lembre.

MARIA GORETTI

O Movimento em movimento

PEREGRINAÇÃO DOS CRUZADOS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA AO SAMEIRO,

O Secretariado Diocesano do MCF, de Braga, organizou a sua já habitual Peregrinação dos Cruzados de Fátima, ao Sameiro, no dia 25 de Outubro, na qual estiveram pre-

sentes cerca de 10.000 pessoas.

As cerimónias tiveram início junto ao Cruzeiro Monumental donde partiu para a Cripta a Procissão com o andor de Nossa Senhora, seguindo-se a Concelebração Eucarística, à qual presidiu o Sr. Côn. Eduardo Melo, ladeado pelos Rev.^{mos} P. Manuel Antunes, Assistente Nacional, P. Manuel Ferreira, Arcipreste de Amares, P. Al-

cino Silva, Pároco de Guilho-frei, P. José Alberto Martins Fonseca, Assistente Diocesano, assistindo ainda o Pároco de Duas Igrejas, Manuel Rodrigues.

No final foi dada a «Bênção aos Doentes» (cerca de 60) e geral aos Peregrinos.

De tarde efectuou-se, no mesmo local uma «Hora Santa» reparadora, presidida pelo Rev. Sr. P. José Alberto Fonseca seguida de uma procissão eucarística à volta da esplanada.

Esta Peregrinação foi precedida de um retiro de doentes e deficientes físicos, que teve 30 participantes.

No final, o Rev.^o Assistente Nacional transmitiu as saudações e palavra de ordem do Senhor Bispo de Leiria-Fátima, como Director Nacional, e traçou algumas directrizes em ordem a uma melhor vivência do Ano Mariano.

(Devido ao atraso da gravura, publicaremos no próximo número, uma fotografia deste acontecimento).

Um Natal de Esperança para os grandes deficientes

A União das Misericórdias Portuguesas está a construir em Fátima o primeiro Centro Nacional de Apoio a Grandes Deficientes.

Se um entre dez Portugueses nos enviar, neste Natal, 1.000\$00, nós poderemos assegurar, em breve, casa, conforto e carinho pelo menos, a 400 deficientes, dentre os mais graves e mais desprotegidos.

Colabore connosco.

Mande a sua oferta para:

Liga de Amigos dos Grandes Deficientes

Rua Jacinta Marto — Edifício João Paulo II
2495 FÁTIMA

Campos Apostólicos do Movimento

— Oração — vivência dos 5 primeiros Sábados de Fevereiro a Julho.
— Intensificação e renovação do terço em família e nas comunidades.
— Adoração Eucarística nas paróquias. Aperfeiçoar ou iniciar o Lausperene ou pelo menos momentos de adoração, por grupos ou famílias.

— Um dia de jejum de televisão, a fim de, nesse dia, a família se reunir para a oração de terço vivido e participado por pais e filhos.
— Oração do Angelus (as Avé Marias) de manhã, ao meio dia e ao anoitecer com toque dos sinos para o convite a esta devoção.
— Continuar a zelar e restaurar os nichos de Nossa Senhora dos Caminhos.

— Velar para que as Imagens Peregrinas das famílias, realizem os objectivos desta peregrinação.

— No Campo dos Doentes: um melhor recrutamento dos doentes para os retiros e equipas responsáveis. Proporcionar aos jovens doentes e deficientes físicos a participação nos seus retiros especializados.

— Colaborar no Dia Nacional do Doente e da Peregrinação Nacional, com o Secretariado Nacional da Pastoral da Saúde.

— Promover encontros de doentes a nível paroquial e diocesano.
— No Campo das Peregrinações:

Este ano, vamos apostar um pouco mais na pastoral dos peregrinos a pé.

Pede-se às paróquias donde partem peregrinos que os preparem antes da saída e, aqueles por onde passam que os acolham.

Estejam atentos às directrizes dos Secretariados Diocesanos e Nacional, que brevemente lhes vão ser dadas.

— Promover peregrinações aos Santuários diocesanos. E fazer da Peregrinação Nacional, que a partir do próximo ano será no 2.º Domingo de Julho, um momento forte do Movimento.

Atenção ao programa, oportunamente a comunicar, tendo presente o encontro no Centro Pastoral de Paulo VI — Vigília de Oração toda a noite por dioceses e ofertório solene. No ano de 1988, a peregrinação é nos dias 9 e 10 de Julho.

— Aproveitar as peregrinações de autocarro a Fátima, Tuy, Pontevedra e Santiago de Compostela, a Lurdes ou outros Santuários, como meio de vivência espiritual, e formação de animadores de peregrinação.

NOTA IMPORTANTE

O Conselho, tendo em conta que foi a crianças que a Senhora da Mensagem falou, propõe que neste ano, se inicie um trabalho nas paróquias com pré-jovens dos 10-13 anos, que dêem provas de maior sensibilidade espiritual e apostólica, constituindo grupos de 13, sem a preocupação de quotas, mas motivados à renúncia, ao jeito dos 3 primeiros Cruzados — Jacinta, Francisco e Lúcia.

O próximo Boletim do Movimento a sair em Dezembro, para responsáveis e animadores, dá orientações sobre o assunto.

O futuro do Movimento está nestes pré-jovens e jovens.

O trabalho com jovens vai continuar e intensificar-se este ano. Se a Mensagem de Fátima é um dom de Deus para o nosso século, e hoje mais actual do que em 1917, como disse João Paulo II, há que motivar os jovens para um estudo sério e profundo da verdadeira Mensagem que muito os pode ajudar na preparação dum mundo novo e diferente, onde Jesus Cristo, o único Salvador, seja aceite como Caminho, Verdade e Vida.

P. Antunes

Leia e tome nota

Para orientação dos responsáveis diocesanos e nacionais, pede-se aos animadores de Trezena e distribuidores do jornal «Voz da Fátima», que tenham muito em conta o seguinte:

— Entregar aos secretariados diocesanos, no início de cada semestre, a oferta das quotas dos associados do Movimento, indicando o ano e semestre a que as mesmas correspondem.

— Especificar bem o número de associados da Trezena «com» e «sem» jornal.

— Para lhes facilitar o trabalho, elaboramos o seguinte esquema que podem utilizar, enviando-o, depois de preenchido, ao respectivo secretariado diocesano:

NOME DO ANIMADOR/A
DIOCESE PARÓQUIA
NÚMERO DE ASSOCIADOS: com jornal sem jornal
ENVIO A IMPORTÂNCIA de, relativa a:
..... associados com jornal; associados sem jornal

NOTA: A oferta da quota «com» jornal é de 120\$00
A oferta da quota «sem» jornal é de 60\$00

Deste dinheiro:

— 50% fica na diocese para despesas do Movimento, deduzindo 10% para a celebração de missas pelos associados vivos e falecidos;

— 50% é enviado ao Secretariado Nacional Para: despesas de administração e impressão do jornal «Voz da Fátima» e despesas com as pastorais específicas do Movimento.

Procurem divulgar o jornal, mesmo entre pessoas que não são Cruzados de Fátima. Enviem-nos sugestões e apreciações do mesmo, particularmente da página do Movimento.